



**ARMANDO FERNANDES**

**PEDIATRA**

URL: <http://cptul.alojamentogratico.com>

Email: [cptul.armando.fernandes@gmail.com](mailto:cptul.armando.fernandes@gmail.com)

## **Senhor Doutor, deverei ou não puxar a pele da “pilhina” do meu filho?**

Antes do nascimento, a glândula e o prepúcio estão completamente unidas e é impossível separá-las. Depois da criança nascer, gradualmente vai ocorrer a separação entre a pele e a glândula. Esta separação ocorre em 90% das crianças até aos três anos, mas pode só estar completa na adolescência. Só após se dar a separação entre a pele e a glândula é que a pele se consegue puxar, sem esforço e sem magoar a criança.

Assim, o puxar a pele da pilinha pode provocar traumatismo, que por sua vez provoca dor à criança e pode levar ao aparecimento de uma hemorragia e à formação de uma cicatriz no prepúcio. Neste último caso, pode vir a ser necessário o recurso a cirurgia.

Outro perigo pode acontecer quando os pais puxam a pele para trás e esta não consegue depois voltar para a sua posição inicial – **parafimose**. Esta situação pode ser muito grave pois provoca dores e o inchaço da pilinha da criança que pode sofrer lesões irreparáveis. Nesta situação, a criança deve ser imediatamente observada pelo médico para que a situação seja rapidamente resolvida.

Em relação à cirurgia, sabe-se que menos de 2% das crianças não se consegue descobrir a glândula nos primeiros três anos de vida - **fimose**. Quer isto dizer que só 7 em cada 10.000 crianças pode vir a precisar de realizar uma cirurgia para resolver a situação.

Pelo que foi dito, facilmente se compreende que a pele pode ser “aconchegada” após a criança deixar as fraldas, mas não “puxada”. Se não sabe o esforço que pode fazer, é mais seguro deixar a pele da pilinha sossegada.

Para mais informações, por favor, aceda a: [URL: http://cptul.orgfree.com/Fimose.pdf](http://cptul.orgfree.com/Fimose.pdf)

**Última actualização em 17-11-2018**